

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal sem espelhos: quando o humor é domesticado, o poder respira

Publicado em 2026-02-18 16:06:54



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando a crítica é arquivada em comissões.

- O politicamente correcto raramente diz “proibido rir”;
prefere dizer “cuidado”, até a gargalhada ficar
domesticada.
- O poder tolera o riso desde que seja inofensivo: humor
de sala, não humor de rua.
- Quando um talento se adapta ao “aceitável”, o sistema
respira — e o povo prende a respiração.

Portugal sem espelhos: quando o humor é domesticado, o poder respira

*Há um país que teme mais o riso do que a crítica:
porque a crítica discute-se; o riso desmascara. E quando
o humor deixa de morder, a canalhice prospera como
bolor numa casa sem sol.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando chegam ao topo, em vez de morderem a realidade...
passam a roê-la com educação.

O Ricardo Araújo Pereira (e isto é inegável) tem mão, ouvido e lâmina. Sabe ouvir o ridículo do mundo e devolvê-lo em forma de espelho — e o espelho, em Portugal, é sempre uma arma: não mata ninguém, mas tira maquilhagem ao poder. E por isso o poder detesta-o. O poder gosta de humor... desde que seja humor de presépio, com o Menino ao centro e os políticos a fazer de pastorinhos com agenda de assessoria.

A coleira dourada do “aceitável”

O problema não é o talento. É o destino do talento quando entra no circuito do “aceitável”. Porque há um momento em que o humorista deixa de ser incêndio e passa a ser lâmpada de presença: ilumina, sim, mas não queima; faz companhia, mas não incomoda; ri, mas com cinto de segurança e airbag.

E então nasce o novo dogma: o **politicamente correcto** como religião de Estado sem missa, mas com moralina em permanência. Ninguém diz “proibido rir”, claro. Dizem antes: “cuidado com o alvo”, “cuidado com o tom”, “cuidado com a leitura”, “cuidado com quem se ofende”. E, quando dás por ela, já não tens humor: tens contabilidade emocional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Quando o sistema respira

É aqui que a acusação — dura, mas compreensível — ganha forma: quando um génio do humor se adapta, o país perde uma das poucas ferramentas que ainda furam o verniz. Porque em Portugal, a política não teme a crítica; teme o riso. A crítica pode ser debatida, relativizada, empurrada para uma comissão. Mas o riso... o riso é uma pedrada invisível que acerta na testa do rei e ainda por cima faz eco.

Sem fazer de juiz do coração alheio (ninguém sabe o que pesa mais: vaidade, dinheiro, medo, cansaço, família, ou a erosão lenta de andar anos a remar contra a maré), há uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

coleira dourada.

O preço de um país sem gargalhada

E o país fica assim: com políticos que detestam espelhos; com comentadores que vendem verniz; com jornais a fingirem espanto; e com o povo a pagar bilhete para a própria tragédia — sem direito a gargalhada verdadeira. Porque o humor de verdade não é apenas piada: é higiene pública. É o desinfetante do ridículo. Quando ele falta, a canalhice prospera como bolor numa casa sem sol.

Talvez seja isto o mais triste: quando um humorista genial deixa de ser imprevisível, o poder respira. E quando o poder respira... o povo prende a respiração.

Epílogo

Um país sem humor livre é um país onde o rei já não teme o espelho — apenas o controla. E **a liberdade, essa já se escapou pela janela e atravessou fronteiras.**

Artigo de opinião crítica de :

Francisco Gonçalves

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)